



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Knowledge of pregnant women about exclusive breastfeeding

Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo
Conocimiento de mujeres embarazadas sobre lactancia materna exclusiva

Clariane Ramos Lôbo¹, Amanda Soares Ribeiro², Laís Cristina da Cunha Silva³, Thaís Moura de Ataídes⁴

ABSTRACT

Objective: To understand the level of knowledge of pregnant women in relation to exclusive breastfeeding practices in Basic Health Units in the city of Formosa/Goiás. **Methodology:** This is a quantitative and qualitative research, which describes knowledge of pregnant women about exclusive breastfeeding practices. The study included a sample of 50 pregnant women, who were interviewed on the day of prenatal consultation. A structured, validated questionnaire was applied on knowledge and practices on exclusive breastfeeding. The analysis was performed using Microsoft Excel 2010. The research was authorized by the Ethics Committee of the Centro Universitário do Distrito Federal, under the number 66323617.0.0000.5650, Plataforma Brasil. **Results:** Most of the pregnant women reported having already received information regarding Exclusive Breastfeeding, however, at times the responses were conflicting, bringing the impression that it was still necessary to address crucial points on the topic. **Conclusion:** Despite demonstrating some knowledge about Exclusive Breastfeeding, some pregnant women presented conflicting or confused information about the duration or what was Exclusive Breastfeeding. It is believed that the training of health professionals in this area is necessary, especially nurses. It is suggested that there be encouragement from municipal managers, that they are engaged in providing the support that Basic Health Units need, forming a team with a greater interest in maternal and child health and in how to improve the approach to these contents for pregnant women assisted.

Descriptors: Breastfeeding. Knowledge. Pregnant women.

RESUMO

Objetivo: Compreender o nível de conhecimento de gestantes em relação às práticas de aleitamento materno exclusivo em Unidades Básicas de Saúde na cidade de Formosa/Goiás. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, que descreve o conhecimento de gestantes sobre as práticas de aleitamento materno exclusivo. O estudo contou com uma amostra de 50 gestantes, sendo estas entrevistadas no dia de consulta pré-natal. Foi aplicado um questionário estruturado, validado, sobre conhecimentos e práticas em aleitamento materno exclusivo. Utilizou-se o pacote de recursos e técnicas estatísticas do programa Microsoft Excel 2010 para a análise dos dados, a frequência e proporção, apresentando-os por meio de figuras. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Distrito Federal, sob o número 66323617.0.0000.5650, Plataforma Brasil. **Resultados:** Grande parte das gestantes relatou já ter recebido informações referentes ao Aleitamento Materno Exclusivo, contudo, em alguns momentos as respostas eram conflituosas, trazendo a impressão de que ainda era preciso abordar pontos cruciais sobre o tema. **Conclusão:** Apesar de demonstrarem algum conhecimento sobre o Aleitamento Materno Exclusivo, algumas gestantes apresentaram informações desconstruídas ou confusas sobre o tempo de duração ou o que era o Aleitamento Exclusivo. Acredita-se ser necessária a capacitação dos profissionais de saúde nesse tema, principalmente aos Enfermeiros. É sugerido que haja incentivo dos gestores municipais, que estes estejam engajados em dar o apoio que as Unidades Básicas de Saúde necessitam, formando equipe com maior interesse na saúde materno-infantil e em como melhorar a abordagem desses conteúdos para as gestantes assistidas.

Descritores: Aleitamento materno. Conhecimento. Gestantes.

RESUMÉN

Objetivo: Comprender el nivel de conocimiento de las mujeres embarazadas en relación con las prácticas exclusivas de lactancia materna en las Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Formosa/Goiás. **Metodología:** Esta es una investigación cuantitativa y cualitativa, que describe el conocimiento sobre prácticas exclusivas de lactancia materna. El estudio incluyó una muestra de 50 mujeres embarazadas, que fueron entrevistadas el día de la consulta prenatal. Se aplicó un cuestionario estructurado y validado sobre conocimientos y prácticas sobre lactancia materna exclusiva. El análisis se realizó con Microsoft Excel 2010. La investigación fue autorizada por el Comité de Ética del Centro Universitario del Distrito Federal, con el número 66323617.0.0000.5650, Plataforma Brasil. **Resultados:** La mayoría de las mujeres embarazadas informaron que ya habían recibido información sobre la lactancia materna exclusiva, sin embargo, a veces las respuestas eran contradictorias, dando la impresión de que todavía era necesario abordar puntos cruciales sobre el tema. **Conclusión:** A pesar de demostrar cierto conocimiento sobre la lactancia materna exclusiva, algunas mujeres embarazadas presentaron información conflictiva o confusa sobre la duración o lo que fue la lactancia materna exclusiva. Se cree que es necesaria la formación de profesionales de la salud en esta área, especialmente enfermeras. Se sugiere que los gerentes municipales alienten a que se comprometan a brindar el apoyo que necesitan las Unidades Básicas de Salud, formando un equipo con un mayor interés en la salud materna e infantil y en cómo mejorar el enfoque de estos contenidos para las mujeres embarazadas que reciben asistencia.

Descriptorios: Lactancia. Conocimiento Mujeres embarazadas.

- ¹Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde (Universidade de Brasília). Docente na Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Faculdades Integradas Iesgo. Brasília/Distrito Federal. E-mail: clariane nutricionista@hotmail.com
- ²Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Integradas Iesgo. Formosa - Goiás, Brasil. E-mail: amanda_bts12@hotmail.com
- ³Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Integradas Iesgo. Formosa - Goiás, Brasil. E-mail: laiscunha1012@gmail.com
- ⁴Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Integradas Iesgo. Formosa - Goiás, Brasil. E-mail: thaismouradeataides@gmail.com

INTRODUÇÃO

Embora exista consenso dentro das áreas de saúde que priorizam o aleitamento materno, parece que ainda há muito a se dizer e relatar sobre a amamentação, os mitos, os anseios que despontam com o surgimento da prática e como essa se dará. O desenvolvimento da criança que recebe leite materno exclusivo até o sexto mês de vida são notáveis. Crianças que recebem o leite artificial tem risco maior de contrair infecções do que aquelas crianças que recebem o leite humano. O leite materno, por garantir inúmeras funções imunológicas para o recém-nascido deve ser o primeiro alimento ofertado, já que estudos garantem que o aporte de leite materno nas primeiras horas de vida diminui a mortalidade infantil⁽¹⁾.

Quando o propósito é amamentar para proteger a cria, não se pode afastar sentimentos como a emoção do amamentar, além de estimular o bebê a ter trabalho muscular, desenvolvimento de movimentos físicos e mecânicos, desenvolvimento da linguagem oral e corporal, assim como desenvolvimento psicomotor e mental⁽²⁾.

O não aleitamento ou o aleitamento materno depende de inúmeros fatores, que serão influenciados de acordo com o nível socioeconômico, com a idade da nutriz, o número de paridade, o nível de instrução, atividade trabalhista, os mitos e tabus que estão ligados à amamentação e a falta de informação. Com essa percepção, já com o intuito de evitar que aconteça o desmame precoce, é preciso que profissionais de saúde e familiares se unam para que a nutriz tenha a possibilidade e o ambiente favorável para amamentar⁽³⁾. O ato de amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida, se tornou a medida mais eficaz de fornecer o alimento adequado para o desenvolvimento de uma criança. Para tanto é necessário e muito importante que a gestante possa compreender e assimilar que somente a amamentação trará segurança e benefícios para seu filho, assim como irá promover saúde⁽⁴⁾.

A orientação no pré-natal envolvendo a importância do Aleitamento Materno Exclusivo, tem um aspecto muito significativo no sucesso da amamentação exclusiva, na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principalmente a obesidade⁽⁴⁾. Portanto, o objetivo foi compreender o nível de conhecimento de gestantes em relação às práticas de Aleitamento Materno Exclusivo em Unidades Básicas de Saúde na cidade de Formosa/Goiás.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualiquantitativo, envolvendo a compreensão das gestantes acerca do Aleitamento Materno Exclusivo, na cidade de Formosa, Goiás, Brasil. A população do município de Formosa é de 119.506 habitantes. O trabalho foi desenvolvido devido ao interesse das acadêmicas de Enfermagem sobre o tema e envolvimento com as práticas de educação em saúde.

A amostra foi composta por gestantes que estavam fazendo pré-natal regularmente e o número

inicial foi de 67 gestantes. Algumas não tinham idade suficiente para participar (menores de 18 anos), portanto foram excluídas da pesquisa, assim como aquelas que optaram por não participar. Os critérios de inclusão foram: ter maior idade, ausência de doenças, já estar sendo atendida pelo enfermeiro e médico no acompanhamento pré-natal e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O número total de voluntárias foi de 50 gestantes.

A idade das voluntárias compreendeu entre 18 e 40 anos. Após a explicação mais detalhada do objetivo central da pesquisa, foi aplicado um questionário estruturado, composto de 9 questões objetivas e 1 subjetiva acerca do aleitamento materno exclusivo e sua prática. O local de aplicação do questionário (validado), foram as próprias Unidades Básicas de Saúde onde as gestantes já estavam aguardando consulta. Todos os questionários foram aplicados durante o mês de março de 2019, em dias em que as Unidades Básicas de Saúde da cidade de Formosa-Goiás, prestavam o atendimento. As Unidades Básicas de Saúde estavam inseridas nos bairros: Jardim Oliveira, Jardim das Américas, Jardim Califórnia e Setor Nordeste. Os resultados foram apresentados e discutidos em palestras, com a participação das gestantes voluntárias, como contrapartida para uma causa tão importante. Utilizou-se o pacote de recursos e técnicas estatísticas do programa Microsoft Excel 2010 para a análise dos dados, a frequência e proporção, apresentando-os por meio de figuras.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Unieuro, sob o número 66323617.0.0000.5650, Plataforma Brasil e seguiu todas as normas voltadas para os aspectos éticos, protegendo a identidade das voluntárias em todos os momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contou com gestantes que já estavam fazendo o acompanhamento pré-natal, total de 50 (100%). Das 50 voluntárias, 39 (78%), tinha idade compreendida entre 18 e 29 anos e 11 (n = 22%), possuía mais de 30 anos. Em relação ao número de paridades, 14 gestantes (28%), era primigesta. Cerca de 5 gestantes (10%) tinha 3 ou mais filhos.

Referente às informações sobre o AME (Aleitamento Materno Exclusivo), 36 gestantes (72%) relataram que receberam todas as informações desde a primeira consulta do pré-natal.

A informação que foi mais reforçada durante esse período foi referente as vantagens do leite materno (56%), seguido de posição da mãe e do bebê, preparação das mamas, oferta do leite, etc.

Trinta das cinquenta gestantes (60%) afirmaram que AME é aquele em que é unicamente ofertado leite materno à criança até o sexto mês de vida, e 15 gestantes (30%) acham que é até o décimo mês de vida. O restante variou a resposta entre 2 meses (2%), 8 meses de vida do bebê (4%) ou não responderam (4%).

Ainda sobre o AME, 22 gestantes (44%), dizem pretender amamentar exclusivamente até 12 meses de vida, enquanto 14 gestantes (28%), assinalaram

que pretendem até o sexto mês de vida. As demais 14 gestantes (28%), deram respostas de tempo variado.

No quesito insegurança ao amamentar, 28 das 50 gestantes entrevistadas (56%), sentem algum tipo de receio ao pensar no ato. A introdução alimentar deve ser iniciada aos seis meses de vida, segundo 43 gestantes (86%). A décima questão foi subjetiva, onde houve um questionamento sobre quais seriam as vantagens do AME, dez gestantes não responderam (20%).

A média da idade das entrevistadas foi de 21,4 e alguns estudos nos mostra que o despreparo em uma gravidez juvenil, leva a consequências como o pouco uso de ácido fólico, fumo e desmame precoce. De cinquenta voluntárias, mais da metade relatou ter obtido as orientações sobre o AME desde a primeira consulta no pré-natal, porém, só parte delas sabia a definição correta de Aleitamento Materno Exclusivo.

Figura 1- Número de gestações.

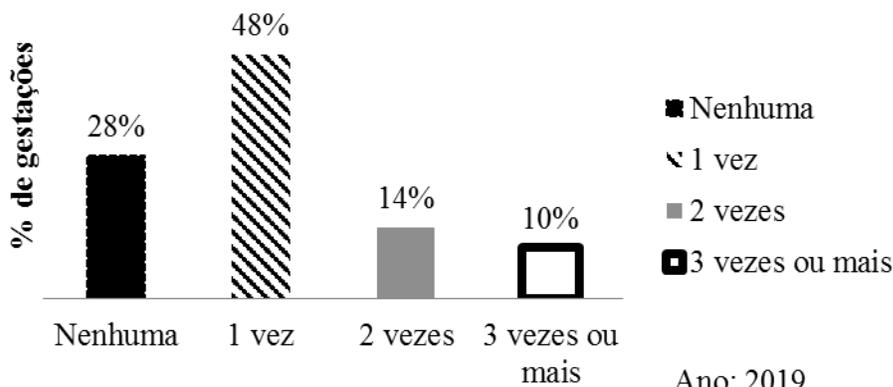


Figura 2 - Recebimento de informações sobre AME no pré-natal.

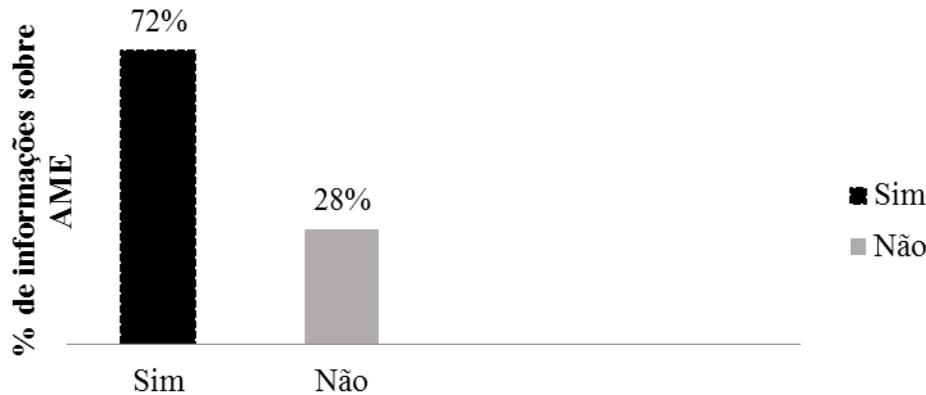
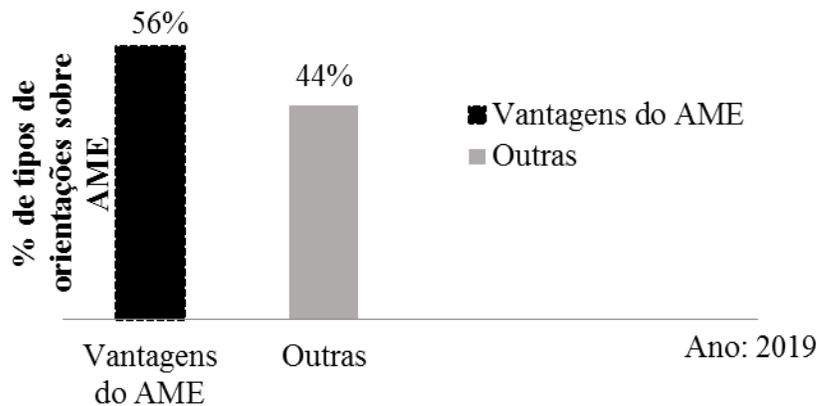


Figura 3 - Tipos de informações sobre AME no pré-natal.



Em um estudo realizado em 2018, também em Unidade Básica, na cidade de Recife, 30 gestantes se voluntariaram e 73% tiveram informações sobre o aleitamento materno exclusivo no decorrer do pré-natal e 27% relataram não ter recebido nenhuma informação sobre o aleitamento materno exclusivo⁽⁵⁾. A prática do aleitamento materno exclusivo é encorajada pelos mais diversos profissionais da saúde, porém, apenas entre 35% a 38,6% de fato

recebem aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de idade⁽⁶⁾.

Em se tratando do momento ideal para a primeira mamada, Kologeski et al.⁽⁷⁾, relata o fato da mamada em livre demanda ser mais dinâmica, ajudando na manutenção da temperatura corporal do bebê, ajudando na função cardiorrespiratória. É imprescindível salientar que a duração das mamadas irão diferenciar de bebê para bebê e com seu estado nutricional⁽⁷⁾.

Apesar da maioria das gestantes entrevistadas saberem o que o AME é a oferta de leite materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, 20 gestantes não responderam corretamente (40%), mesmo afirmando que já receberam as orientações nas consultas.

Mesmo que os estudos evidenciam que há aumento na prevalência do aleitamento materno no Brasil, é preciso que maior atenção seja dada para os devidos esclarecimentos sobre o aleitamento exclusivo, para que não haja diminuição desses números, pois a prática do AME é refletida diretamente na melhoria da saúde das crianças e das mães que amamentam⁽⁸⁾.

As consultas durante o pré-natal devem ser baseadas em atividades de promoção de saúde, sendo o enfermeiro primordial quando se trata de informações envolvendo o aleitamento materno e seu tempo de duração, assim como prevenir sobre os riscos de alimentação complementar precoce. Os meios de comunicação, atividades em grupo, devem garantir a promoção, proteção e prevenção a prática do AME, através de ações que possam aproximar a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto⁽⁹⁾.

Figura 4 - Duração do AME na opinião das entrevistadas.

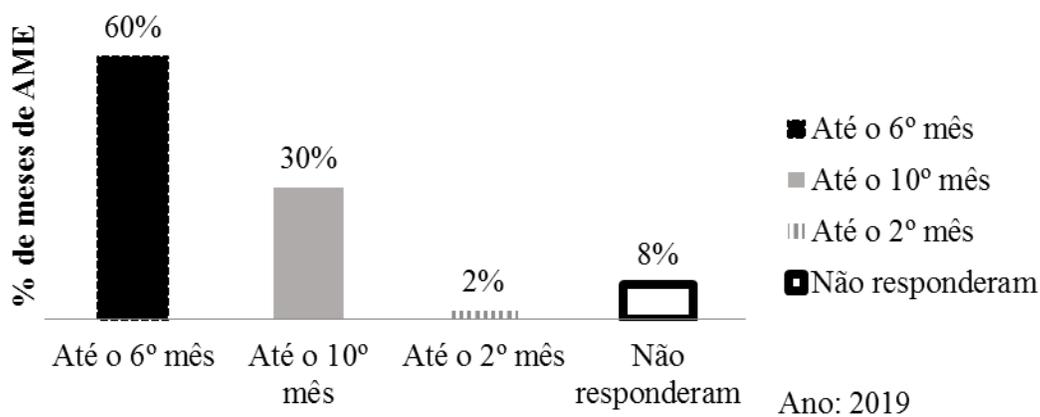
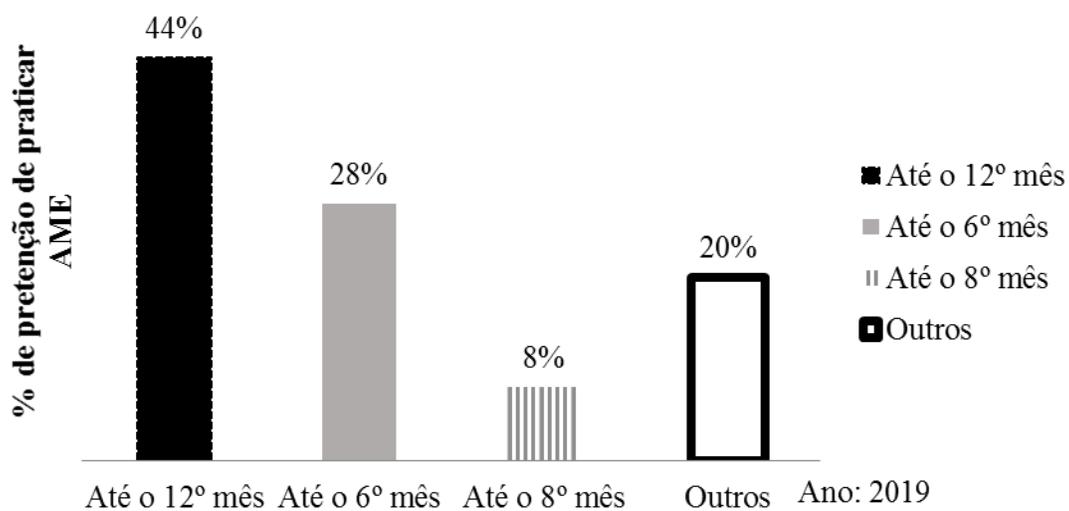


Figura 5 - Pretensão de praticar o AME.



Em outro dado momento, 22 gestantes (44%), relatam pretender amamentar exclusivamente até 12 meses de vida. Temos aqui uma outra vertente que nos elucida a verificar se de fato, as gestantes entrevistadas conseguiram assimilar as informações recebidas durante o pré-natal, pois, após a criança completar seis meses de vida, é o momento considerado ideal para a introdução de outros alimentos complementares.

É nesse momento que já há desenvolvimento dos reflexos, reflexo lingual e deglutição começa a ser apurada, sustentação da cabeça e erupção dos primeiros dentes. Outro fator que devemos levar em consideração diz ao fato de que quando há atraso na introdução de alimentos sólidos durante o primeiro ano de vida, essas crianças se tornam mais susceptíveis ao desenvolvimento de comportamentos seletivos ao longo da infância, em relação à alimentação⁽¹⁰⁾.

Algumas gestantes podem se sentir inseguranças e com receios acerca da amamentação. É fundamental a participação do profissional de saúde, inclusive o enfermeiro, no monitoramento e influência na decisão de amamentar. Sendo assim, o profissional envolvido no momento das consultas de pré-natal, devem estar aptos a compartilhar todos os seus saberes e apoiar a nutriz no que diz respeito às dúvidas sobre o aleitamento materno.

Muito embora os profissionais envolvidos no atendimento a nutriz sejam estimulantes e corretos, não poderão ser considerados isoladamente como algo determinante para a desempenho no estímulo à amamentação, já que as orientações dadas por esses profissionais podem não ser a única influência, porque há o papel de influência de amigos e família. Porém, entende-se que é primordial o preparo para ser eficaz na assistência, o respeito a vivência e história de cada gestante (nutriz), e que esses passos

ajudarão a superar medo, trauma ou qualquer insegurança quando ela sentir que não será capaz de amamentar⁽¹¹⁾.

Oliveira et al.⁽¹²⁾, buscaram relação entre as práticas adequadas de alimentação com a prevalência e manutenção do aleitamento materno de forma complementar, e no seu grupo estudado, foi constatado que a maioria das crianças na fase de alimentação complementar consomem muitos alimentos industrializados. Esse fator pode se tornar posteriormente um grave problema de insegurança alimentar e que pode ser evitado caso haja o Aleitamento Materno Exclusivo⁽¹²⁾.

Alguns dados mostram certo grau de discordâncias nas informações prestadas, por exemplo, 22 gestantes (44%), assinalaram que a pretensão é amamentar exclusivamente até 12 meses de vida, porém, 43 delas(86%), afirmam em outra marcação de que a introdução alimentar deve ser iniciada aos seis meses de vida.

O enfermeiro(a), é aquela pessoa designada a fornecer conforto para que a gestante possa expressar dúvidas e relatar o que não entendeu durante a consulta pré-natal. Mesmo que a gestante não apresente dúvidas, é necessário informações relevantes sobre a amamentação e outros temas que envolvem a nutrição da criança⁽¹³⁾.

O último item consistiu em solicitar que a participante descrevesse as maiores vantagens do AME, de forma breve e sucinta e algumas citaram algo relacionado diretamente à saúde do bebê:

[...] É o certo para o bebê se desenvolver e ser sadio. (Gestante 05)

[...] A criança vai crescendo mais saudável se tomar somente o leite materno. (Gestante 18)

[...]A saúde do seu bebê será melhor. (Gestante 21)

[...] Poder contribuir naturalmente para a saúde do meu filho. (Gestante 4)

[...]Ter um bebê saudável, livre de doenças. (Gestante 27)

[...] Evita várias doenças, tem muitas vitaminas, inclusive o ferro. (Gestante 48)

[...] Vem acompanhado de muito amor, por ser uma fase tão difícil para a mãe, já que é uma fase de adaptação. (Gestante 25)

Mediante as respostas subjetivas, que de maneira alguma sofreram intervenção, podemos observar que a maioria voltadas à criança estão relacionadas com o desenvolvimento, saúde e bem-estar. A Sociedade

Brasileira de Pediatria, afirma, em 2018, através de uma investigação com base em 105 estudos que houve redução de 26% na chance de desenvolver sobrepeso ou obesidade mais tarde na infância, adolescência ou fase adulta em indivíduos que foram amamentados exclusivamente até o sexto mês⁽¹⁴⁾.

Em relação ao desenvolvimento da criança, existe evidências de que a amamentação pode melhorar claramente o desenvolvimento cognitivo da criança amamentada. Porém, essa informação se baseia em estudos observacionais sendo assim, importante mencionar que mudanças comportamentais da mãe que amamenta ou sua interação com a criança pode influenciar. Contudo, Kramer et al.⁽¹⁵⁾, realizaram o maior estudo randomizado na área de lactação humana, e o mesmo forneceu fortes evidências de que uma amamentação exclusiva e prolongada melhora o desenvolvimento cognitivo das crianças⁽¹⁵⁾.

Houve relatos elencando os benefícios para a mãe, a maioria com o apelo estético como a perda de peso e “volta do corpo ao normal”, mas também, foram notórias as falas associadas à prevenção do câncer de mama e de outras doenças, assim como a conscientização da proximidade de vínculo com o filho (a):

[...]A mãe perde peso. (Gestante 44)

[...]Emagrecimento. (Gestante 11)

[...]Evita o câncer de mama. (Gestante 22)

[...]Acho que fortalece o vínculo entre a mãe e o bebê. (Gestante 26)

[...]Diminui algumas doenças na mãe. (Gestante 03)

[...]Experiência única para a mãe, pois aumenta muito o vínculo afetivo entre a mãe e o filho. Aproximação e afeto com a criança. (Gestante 27)

[...]Aproveitar mais a criança. (Gestante 30)

[...]Reposição do útero mais rápido. (Gestante 12)

A prática de atividade física e o ato de amamentar foram citados como fatores de proteção contra o câncer de mama. Em se tratando do aleitamento materno, o prolongamento da prática é considerado benéfica quando feita exclusivamente, pois, impedirá o retorno da menstruação, diminuindo a exposição da mulher ao estrogênio endógeno⁽¹⁶⁾.

Algumas gestantes apontaram nessa questão que os benefícios de amamentar exclusivamente podem estar relacionados ao corpo, a algo que foi definido como “voltar à forma”, “reposição uterina mais

rápida”, “corpo voltar ao normal rapidamente” e entre outros termos.

De fato, é discutido como uma grande vantagem para aquela que pratica o aleitamento, a involução uterina mais rápida, estímulo esse que inicia assim que o bebê nasce e começa o aleitamento. O ato de amamentar também consegue prevenir o sangramento pós-parto, promovendo assim a prevenção da anemia materna. Ao amamentar, de fato a nutriz tem o gasto calórico aumentado, voltando ao peso de antes, já que é comum o ganho de peso durante a gestação. Sem a amamentação exclusiva, fica mais difícil voltar ao peso pré-gestacional, já que as calorias que seriam demandadas ficarão armazenadas⁽¹⁷⁾.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam que mesmo que a grande maioria das mães afirme ter recebido informações sobre o Aleitamento Materno Exclusivo e apresentarem conhecimento satisfatório sobre o tema, esses conhecimentos não são totalmente aplicados na prática da amamentação. Algumas divergências entre o tempo de duração do AME, é exemplo de que as informações não foram suficientes para sanar todas as dúvidas, ou que elas deveriam ser trabalhadas por mais vezes, talvez até o momento do pós-parto.

Portanto, percebe-se a necessidade de revisão das dinâmicas e transmissão de informações durante o pré-natal realizado nas Unidades Básicas de Saúde de Formosa-Goiás. Salienta-se, que é primordial também que o apoio e o suporte aconteçam após o parto, durante a prática da amamentação, prevenindo a introdução precoce de novos alimentos.

Se tratando das gestantes que não demonstraram grau adequado de conhecimento sobre o Aleitamento Materno Exclusivo, mesmo depois de várias consultas de pré-natal, pode-se elucidar a participação insuficiente dos profissionais de saúde no esclarecimento e orientação para o aleitamento. Outro fator que pode ser considerado, são falhas metodológicas, que podem ter ocorrido durante as ações educativas. A preparação e capacitação dos profissionais de saúde, consiste também nas diversas maneiras de passar a informação, quando for notório que a gestante não compreendeu ou não demonstra estar totalmente segura depois da informação transmitida.

Para que tal capacitação em torno das melhorias de comunicação aconteça, é sugerido que haja incentivo dos gestores municipais, que estes estejam engajados em dar o apoio que as Unidades Básicas de Saúde necessitam, formando equipe com maior interesse na saúde materno-infantil e em como melhorar a abordagem desses conteúdos para as gestantes assistidas. Outras melhorias poderiam ser voltadas para a intervenção educativa em saúde, incluindo durante o pré-natal as rodas de conversas com consultor de lactação, agendar a visita dessa futura nutriz ao Banco de Leite Humano da cidade e contato telefônico após 48 horas da alta, para saber sobre como está o processo de aleitamento.

Mesmo que o presente trabalho não seja conclusivo, ele é capaz de ascender inquietude em

relação ao que pode ser melhorado nas práticas adotadas pelos profissionais na promoção do aleitamento, na reorientação dessas práticas e como novos estudos voltados para essa temática podem mudar a realidade do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

- 1 Silva D, Soares, P, Macedo MV. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Unimontes Científica [internet] 19(2), 146-57. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489/454>
- 2 Sousa BG. Aleitamento materno: Vantagens para a mãe e para o bebê e os porquês do desmame precoce. Trabalhos de Conclusão de Curso; 2019.
- 3 Alves TR, Carvalho JB, Cavalcante RD, Teixeira GA, Silva SF, Oliveira AM et al. Influences of Non-Accession to Exclusive Breastfeeding: Understanding of Feminine Subjectivity. International archives of Medicine [Internet]. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3823/2442>
- 4 Freitas MG, Werneck AL, Borim BC. Exclusive breastfeeding: adherence and difficulties. J Nurs UFPE online [Internet]. 2018; 12(9):2301-7. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018>
- 5 Silva AM, Santos MCS, Silva SEM, Ferreira FA, Freitas RSC, Santo, REA, et al. Aleitamento Materno Exclusivo: Empecilhos Apresentados por Primíparas. Rev enferm UFPE on line. [internet] dez., 2018; 12(12):3205-11. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999669>
- 6 Brasileiro AA, Possobon RFP, Carrascoza KC, Ambrosano GMB, Moraes ABA. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. Cad. Saúde Pública [internet]. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000900004>
- 7 Kologeski TK, Strapasson MR, Schneider V, Renosto JM. Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. Rev enferm UFPE [internet]. 2017 jan.; 11(1):94-101. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11882p94-101-2017>
- 8 Menezes CB, Soares DJ. Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de Vida. São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Saúde da Família. [Acesso em 30 abr. 2019]. Disponível em: http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/696/2018_arti_cmenezes.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- 9 Lustosa E, Lima RN. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. ReBIS [Internet]. 2020; 2(2):93-7. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/362>

10 Neiva FCB, Cattoni DM, Ramos JLA, Issler H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. J. Pediatr. (Rio J.) [Internet]. 2003 Feb [cited 2020 Mar 22]; 79(1): 7-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000100004>

11 Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD, Grilo PMS, Gonçalves RQ. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. Rev. Conexão Eletrônica [internet]. 2016; 13(1):1-18. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Rev.+Conex%C3%A3o+Eletr%C3%B4nica&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR871BR871&oq=Rev.+Conex%C3%A3o+Eletr%C3%B4nica&ags=chrome..69i57.498j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8

12 Oliveira ES, Viana VVP, Araújo TS, Martins MC, Cardoso MVLML, Pinto LMO. Alimentação complementar de lactentes atendidos em uma Unidade básica de saúde da família no nordeste brasileiro. Cogitare Enferm. [internet]. (23)1: e51220, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.51220>

13 Silva M, Alende PL. A importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro no pré-natal. SIEPE [Internet]. 14º de fevereiro de 2020 [citado 22 de mar. de 2020]; 11(1). Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87647>.

14 Veras CNSS, Sales JCS. Aleitamento materno e desmame precoce à luz dos cuidados do enfermeiro. Rev Enferm UFPI [internet]. 2019; Mai-Jul; 8(Spec):39-43. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.8esp39-43>

15 Kramer MS, Aboud F, Mironova E, Vanilovich I, Platt RW, Matush L, et al. Promotion of Breastfeeding Intervention Trial (PROBIT) Study Group. Arch Gen Psychiatry. [internet]. 2008 May;65(5):578-84. Disponível em: [doi: 10.1001/archpsyc.65.5.578](https://doi.org/10.1001/archpsyc.65.5.578).

16 Prado N, Loiola P, Guimarães T, Ohara ECC, Oliveira LDR. Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção, diagnóstico e assistência. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1109-1131 jan./feb. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-086>

17 Santos PP, Scheid MMA. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. J Health Sci Inst. [internet]. 2019;37(3):276-80. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2019/03_jul-set/15V37_n3_2019_p276a280.pdf

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/08/20

Accepted: 2020/02/07

Publishing: 2020/03/01

Corresponding Address

Clariane Ramos Lôbo

Endereço: Av. Brasília, 2001 - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010

Telefone: 61 99677- 8737

E-mail: clarianenutricionista@hotmail.com

Faculdades Integradas Iesgo, Formosa-Goiás.

Como citar este artigo:

Lôbo CR, Ribeiro AS, Silva LCC, Ataídes TM. Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e9294. doi: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.9135-42>

